



Gaiato



PORTE
PAGO

Quinzenário

30 de Junho de 1990

Ano XLVII — Nº 1208 — Preço 20\$00

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo



Numa hora morta, o belo átrio do refeitório da nossa Aldeia em Paço de Sousa (lugar de encontros e desencontros...), contrasta com as horas de ponta!

Luta contra a pobreza

ESTA luta que é, sem dúvida, um bom combate porque é todo pró-Homem e apenas contra aquilo que o define, não se esgota em um ou dois, on sei lá quantos programas. Ela tem de ser assumida com um horizonte que a própria evolução das populações atingidas há-de determinar. A Justiça, como o amor, só é autêntica se levada até ao fim. Um programa é uma etapa; mas a caminhada supõe uma meta. E ninguém pode dizer de ciência certa que ela está aqui ou ali. Apenas qualitativamente se pode definir como um estádio social em que a mancha da pobreza foi reduzida àquele mínimo de deficientes incapazes por si sós de pegar nas condições necessárias e suficientes de educação, de saúde e de recursos económicos (entre os quais a habitação tem um lugar primeiro), postas ao alcance de todos.

No documento programático denominado de «Acção Modelo» que tenho sob os olhos e diz respeito ao Programa agora lançado ou a lançar, leio no parágrafo 6.1:

«Os conhecimentos adquiridos ao longo da intervenção do II Programa num destes 'bairros' sobre as causas, génese e tipologia da pobreza, permite-nos afirmar a existência de uma pobreza estrutural e cumulativa que se transmite de 'geração para geração'. Esta pobreza manifesta-se acentuadamente na sua dimensão material associada às dimensões sociais e culturais. Assim, uma intervenção ao nível do económico deverá desencadear necessariamente acções no domínio sócio-cultural».

Muito bem! Mas isto quer dizer que para o Centro Histórico do Porto já houve um II Programa de luta contra a pobreza (e, se calhar, um primeiro...) de que, em geral, se não sabe e nomeadamente dos objectivos por eles alcançados. Perdão, é dito agora que o II Programa «permite afirmar a existência de uma pobreza estrutural e cumulativa» e a necessidade de uma acção global envolvendo os domínios económico e sócio-cultural. Seria esta conclusão o objectivo do II Programa? Se sim, ele foi na verdade pouco ambicioso porquanto tal conclusão é conhecida e foi anunciada desde há dezenas de anos. Desta leitura fica-nos, pois, a impressão de que o III Programa (o actual) vai ser o primeiro a atacar os problemas em questão.

Continua na página 4

Notas da quinzena

ONTEM passaram por cá vários grupos de pessoas, a horas diferentes, mas com o mesmo desejo: Conhecer a Casa do Gaiato. Eram centenas de crianças, adolescentes, adultos.

Tinha, diante de mim, um mundo de gente a crescer que necessita de acompanhamento, como de pão para a boca. Não posso esconder, por isso, a alegria que sinto à hora do encontro, antes ou depois da visita. E preciso semear. Quem não semeia não colhe. E semear, por vezes, em dor para colher com alegria. Quem educa é semeador. Penso nos pais. Penso nos professores. Penso nos catequistas. São três lugares decisivos para a formação de pessoas equilibradas.

Juntamo-nos, normalmente, numa sala. Ali, de olhos nos olhos, conversamos sobre o que vemos e pisamos com os nossos pés. A Família ocupa o centro da conversa. Costumo começar por ela e acabar nela. Nada de cerimónias. Não há distinção de pessoas. Naquela hora, como sempre, cada um tem o seu lugar. Oh, se estivéssemos sempre no nosso lugar! O mal está quando invadimos o terreno dos outros.

Queremos pregar a Família. Nada a pode substituir. Remediar, sim. Substituir, não.

— Tendes família? — pergunto.

As caras alegres, bem dispostas, falam mais que as palavras. A Família é o lugar natural da criança. Temos pena de as ver fora do que é seu: a Família.

— Ele há muitos filhos que perderam o seu lar, avanço. Ninguém pode ser feliz fora dele. Que fazer então? Cruzar os braços?

Os filhos necessitam de apreciar a riqueza que têm. Deste modo, não quererão perdê-la, nem tão pouco dar outra maior aos que vierem depois deles.

O valor da Família não passa com o tempo. Pode ser questionado, como tantos outros valores, mas não destruído. Aqui como noutros campos, a Esperança há-de marcar o ritmo da nossa vida. A vontade do Criador é mais forte que o tempo e a moda. Vence!

Donde vêm, tantas e tamanhas desgraças? Das famílias desfeitas ou mal constituídas, por regra.

Ao anunciar a Casa do Gaiato como a Casa da família dos que a

Continua na página 3

PATRIMÓNIO DOS POBRES

— Dê a mão àquele...

Já há muitos anos que Pai Américo gritou este conselho no fim duma das nossas Festas no Coliseu do Porto. Foi o grito dum coração a sangrar pelas dores dos Outros. Grito de dor que penetrou no coração de muitos. Ajudar as famílias mais pobres a ter a sua casa.

Dar a mão. É tão bonito dar a mão! São tão bonitas as mãos dadas! Dar a mão à criança para que comece a caminhar. Dar a mão ao cego para que não caia nas barreiras. Dar a mão ao doente para que possa continuar. Dar a mão ao que caiu e jaz caído para que se levante. Dar a mão a todo aquele que necessita da mão de alguém. E quem não necessita?

Bem aventurados todos aqueles que sofrem com as dores dos outros irmãos e se inquietam à procura de ajuda que remedeie as feridas.

É uma consolação para os padres da rua, que acei-

tam a missão de se inquietar e inquietar, quando aparecem párocos, vicentinos e outras pessoas com aflições a pedir ajuda. Ou quando o correio traz cartas a relatar situações que bradam aos Céus.

Vamos partilhar: «É uma família constituída pela mãe, viúva de um alcoólico, e quatro filhos menores, sendo o mais velho bastante doente. Esta família conseguiu comprar uma faixa de terreno onde há uma casa em ruínas que se pretende recuperar. Conta com ajudas».

Na mesma semana o correio levou uma pequena resposta. Que bom ajudarmos gente jovem a sair das ruínas! Ruínas da casa e ruínas da vida.

«Um casal com quatro filhos. Precisa duma casa de banho e mais um quarto e dar melhor acabamento ao que está feito. Uma ajuda apressaria as obras e talvez

Continua na página 3

PELAS CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

UM APELO — Temos luz verde, oficial, para ampliar a «Casa do Xai-Xai», uma das primeiras do Património dos Pobres (uma relíquia!) que motivaram a construção de mais de três mil pelo País fora, não precisando Pai Américo de «estudos de impacto», seminários, colóquios, programas..., tudo aquilo que o mundo sábio desenvolve para atingir um objectivo. Apenas lançou Fogo na alma dos portugueses, ferido pela Miséria imerecida, pelas barracas e tocas, demonstrando por a+b que se poderiam — deveriam — erguer tantas quantas habitações sejam necessárias.

Curiosamente, a quase totalidade das moradias do Património dos Pobres que existem nem foram levantadas directamente por suas mãos! Por isso, não deixa de ser oportuno reflectir no carismático agir de Pai Américo: Obra que poderia ser majestática... foi entregue à Igreja, às comunidades de base; os imóveis pertencem às comissões fabriqueiras. No entanto, aconselha: — Onde houver vicentinos(as) sejam o apoio dos utentes. Ponto d'união. Servos dos Pobres. Se não, a acção fica incompleta.

No caso vertente, tendo a «Casa do Xai-Xai» já luz verde das entidades oficiais (muito custou o licenciamento!), vamos conseguir empreiteiro que a tome em suas mãos como trabalho sagrado, pois estas moradias são pequeninos templos (permitam a expressão) que dão guarida aos Pobres.

Valeria a pena recordar o sacrificado habitante dum barraco de pedras sobrepostas (o senhor Dias) que fez explodir, no coração de Pai Américo, a construção da primeira casa do Património dos Pobres...! A Fé deste homem (o seu martírio...) foi adubo que se juntou à de Pai Américo. Endossamos aos dois, para o Céu, a concretização da empreitada que virá a beneficiar (por hipótese, que as urgências sobrepõem-se...) um casal com 5 filhos, a quem os nossos leitores pagam 7.500\$00 de renda mensal, evitando que o senhorio ponha os tarecos na rua; não contando tudo o mais de que precisam — e não é pouco. Ainda agora, para se reactivarem benefícios, emprestamos 40.000\$00 para solverem atrasos na Segurança Social!

Entretanto, contamos fornecer uma estimativa (dezenas de milhar...). A lâmpada, porém, está acesa. Hoje, quem na leva sozinha, religiosamente, é «uma portuense qualquer». Ei-la: «Junto envio 7.000\$00 para a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus, pois este mês o Senhor tocou-me para que enviasse alguma coisa mais para a ajuda das obras que a «Casa do Xai-Xai» está a necessitar. Uma «gota» para as centenas de contos que precisam, mas oferecida com muito amor.»

O Senhor tocou-a. Há-de tocar muitos mais!

PARTILHA — Um sobrescrito «para a Conferência de Paço de Sousa», entregue no Lar do Gaiato — Porto, com dez contos.

Mais quatro, do assinante 9790 e Mensagem: «Agradecia uma oração ao Senhor por todos os nossos Irmãos em provação, para que não desanimem, sejam amparados e que o seu sofrimento se transforme em alegria.»

Presença, de Coimbra, pela mão de Edla, que glosa uma citação de S. Francisco de Sales e manda 2.080\$00 para uns idosos: «Fazer o bem e fazê-lo com alegria é um duplo bem».

A habitual encomenda da assinante 27208, de Faro, optimizando a sua delicadeza: «É de pessoas saudáveis».

Uma visitante, de algures, pausa, em nossas mãos pecadoras, uma nota de cinco mil escudos — com um sorriso nos lábios e muito amor pelos Pobres.

O costumado vale de correio da assinante 27063. Não falha!

Fecha a procissão a assinante 8451, de Vila Nova de Gaia, com um cheque de 6.000\$00

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

SETÚBAL

DESPORTO — Comemorando o cinquentenário da Obra da Rua, no desporto também elaborámos um programa baseado num campeonato de futebol para séniores. Tem sempre um certo interesse pelo convívio e aproximação de todas as Casas do Gaiato.

Há três anos realizámos um, inter-Casas. Foi muito positivo, quer nos jogos, quer em convívio.

Paço de Sousa, actual detentora do título, é uma equipa bem organizada e com muita experiência, pelo menos vai tentar repetir o sabor da vitória.

O Tojal deve apresentar uma equipa fraca e frágil, mas as esperanças são muitas de um bom serviço. Miranda do Corvo, no último campeonato apresentou-se fraca, mas com muito espírito de convívio. Estão a preparar lindamente o campeonato.

Por último, Setúbal venceu no convívio, mas perdeu nos jogos, e pensa dar um grande salto para vencer em todos os campos (jogos e convívios). Para além de estarmos em festa temos um olho na preparação da nossa equipa, jovem e lutadora. Há marcações de jogos para Julho e talvez Agosto, que desde o último campeonato ainda não perdeu nenhum encontro. A apresentação oficial do plantel será a um de Julho frente aos antigos gaiatos.

Martinho

PAÇO DE SOUSA

VISITANTES — Grande afluência de visitantes à nossa Casa!

No dia 17 de Junho, e como é hábito, recebemos os nossos amigos da «Janota». Fizeram uma festa! À hora da merenda quiseram compartilhá-la connosco. Gostamos muito de os receber e esperamos que tenham gostado da visita, que se repita por muitos mais anos.

PISCINA — Começou o banho na piscina. Depois de muito esperarmos, o tempo melhorou e os portões abriram-se. Toda a gente queria ser o primeiro a mergulhar! Esperemos que o bom tempo continue.

DESPORTO — Houve um encontro entre a equipa A e a B. Como era de esperar, ganhou a equipa A por 6-1. À tarde jogaram os mais pequenos com uma, de Braga, e ganharam por mais

de uma dúzia de golos! Depois foi a B que perdeu por 2-0. Um bom convívio!

AGRICULTURA — Os campos estão lavrados. O milho, em fase de crescimento. E as batatas, também. Que o tempo seja propício e a colheita proveitosa. A vinha também está muito bonita e já se vêem os cachos a desenvolver. As árvores de fruto, carregadas. Será um ano de muita fruta!

FÉRIAS — Aproxima-se, a passos largos, a época de que todos gostamos, o Verão, porque é altura de gozarmos merecidas férias, esquecer a rotina do dia-a-dia.

Pensem agora no nosso descanso, ouvir o marulhar das ondas e «queimar-nos» ao solzinho. Ainda não se sabe quando irá o primeiro turno para a praia de Azurara, mas deve estar para breve.

José Alberto («Cereja»)

MIRANDA DO CORVO

AGRICULTURA — Depois do calor que temos sentido, os rapazes do Lar de Coimbra andaram a arrancar alguma batata e, pelo que nos parece, este ano vai ser uma grande colheita.

O milho e o feijão foram sachados. A alfaca está muito bonita. Às refeições temos sempre uma taça cheia de salada, para cada mesa, e é apreciada por todos.

Os alhos estão quase bons para temperar o comer. Um grupo dos mais pequenos costuma regar a sementeira.

OBRAS — Os pedreiros continuam a reparar os balneários, que ficam melhores que antes.

Que não tardem a ficar prontos!

DESPORTO — Realizámos mais um jogo para o torneio e ganhámos pela segunda vez à mesma equipa por 4-0. O próximo será com o Montoiro. Depois, o Cadaixo.

FESTAS — Quase a acabar os momentos de convívio, de alegria, de amor e de fraternidade. Só restam mais duas: na Lousã e em Aveiro.

Aqui fica o nosso agradecimento pela maneira como nos receberam em todas as salas onde actuámos.

Obrigados!

PISCINA — Depois da limpeza, está a encher. Não tarda a chegar o momento de se abrir os portões e ver quem é o primeiro. Mas, enquanto não chega a altura, estão fechados para não mandarem lixo para lá.

ANIMAIS — Dos 22 leitões que tínhamos, já morreram 3, por causa que desconhecemos. De algum tempo para cá parece que estão a melhorar as coisas.

De resto está tudo na mesma, sempre a produzirem mais!

Ângelo

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — «Ai da pobreza envergonhada! Que miséria as telhas por vezes encobrem!» — escreveu Pai Américo num dos livros. O desabafo

continua actual e a fazer feridas que calam bem fundo no nosso coração.

Quanta pobreza envergonhada anda por aí! Quanta miséria encoberta existe por essas portas dentro, sem que, no entanto, nada transpire daquelas telhas, como diz Pai Américo.

Em muitas casas, quem entra, logo à primeira vista, nada nota. Tudo muito limpinho, muito asseado, que nem em casas de muitos ricos! Depois da habitual conversinha, começa o desabafo. E só aí é que ficamos a saber o que está por detrás daquelas cortinas muito limpinhas, muito passadinhas a ferro.

Ele é o marido que está inválido, porque é alcoólico. Recebe 14.000\$00 mensais, que a maior parte das vezes vão inteirinhos para a tasca! Vícios que não se curam, com esta miséria de invalidez. É um homem ainda relativamente novo, mas no entanto arruinado para a vida e atirado para um canto. «São raras as vezes que lhe consigo apanhar algum dinheiro para a ajuda da casa!» Têm 3 filhos, um dos quais deficiente; talvez até resultante do alcoolismo do pai. O desabafo da sua mulher para connosco, quando, há dias, a visitámos e conversámos: Esta «ajuda da casa levou a que o filho mais velho, com 15 anos, deixasse a Escola, pois tinha tanta vontade de ser alguém e tirar um curso».

Em contrapartida, quantos lá andam sem vontade nenhuma, só para satisfazerem o capricho dos paizinhos, acabando por se perderem no mundo da droga e da prostituição...

Impressiona o sentido de responsabilidade daquele Homem de 15 anos de idade. Eu ando no meio deles e vejo-os por lá, com vintes e tais, ainda nos 10^{os} anos!...

Outro caso de pobreza envergonhada, é o daquela nossa Pobre, que um casal visita, vergada ao peso da doença e da idade. Mas mesmo assim, rastejando, é quem faz a limpeza ao tugúrio, onde vive com mais famílias pobres. Há dias, apareceu muito preocupada, porque os vizinhos do prédio não pagavam a água e a luz, estando em vias de ficar sem esses bens essenciais. Queria pagar tudo, mas não tinha dinheiro. «Que vergonha!» — dizia ela.

É para estes e outros casos que vamos recebendo ajuda. Não fora ela, não sei como seria! Mas Deus é Pai e sabe tocar nos corações, quando é necessário.

Assim, chega alguém que é artista e quer repartir com os nossos Pobres a percentagem do seu lucro, enviando 1.000\$00. Da Comunidade de Nossa Senhora da Paz, chega um vale de igual importância. De Maria Luísa, outro, de 3.000\$00. Um anónimo, não se sabe de onde, 2.000\$00. Também de alguém que faz questão em esconder a mão, 10.000\$00

Há quem chore ao chegar a hora da reforma, porque está velho! Pois esta nossa amiga dá graças a Deus por a ter atingido, depois de 40 anos de serviço. Envia um cheque de 1.000\$00, formulando um pedido: «Não publiqueis o meu nome, só peço uma oração pelos meus filhos».

Não nos esqueçamos e pedimos ao nosso Pai Américo que interceda junto do nosso Bom Deus; não só por eles, como também pela mãe e todos os nossos leitores.

Casal vicentino

TOJAL

FESTA — Em 26 de Maio os nossos companheiros de Setúbal vieram oferecer uma festa ao Padre Cristóvão. Quem não assistiu a um espectáculo destes perdeu muito!

CONVÍVIO — Em 23 de Maio recebemos um grupo de jovens, de Unhos, que veio passar o dia para se preparar para a primeira Comunhão. Depois das 15 horas realizaram um jogo com os mais pequenos e perderam por 5-0. Esperamos que nos visitem mais vezes.

OBRAS — Estão a construir os esgotos da capela nova e aproveitou-se a ocasião para substituir alguns da nossa Casa que estavam muito velhos.

AGRICULTURA — A batata tem uma linda flor e o cebolo também já falta pouco para se colher. Temos tido boas couves.

REUNIÃO — Houve uma reunião com os rapazes para se decidir quem faria parte das equipas de iniciados e séniores. O treinador destes é o Manuel Côco (filho) e o Paulo Renato; Roupeiros: Eduardo, Manuel José e Renato. Os treinadores dos iniciados sou eu e o Luís Figueira. Só nos falta receber equipas para defrontar...

Luís Miguel Fontes

Cooperativa de Habitação Económica dos Gaiatos

Na última crónica escrevíamos que deveríamos acreditar no bom coração dos homens, como Pai Américo acreditou.

Tínhamos nós naquela altura entre 11 a 12 anos quando foram lançadas as primeiras pedras para a construção da que é hoje a nossa Aldeia de Paço de Sousa. Pai Américo não dispunha de depósitos a prazo nem de outros fundos que pudessem garantir o pagamento dos encargos que dia-a-dia aumentavam com o crescer da Aldeia.

Sentimos muitas vezes no seu rosto as dificuldades e preocupações que atravessava. Quantas e quantas vezes, principalmente nesses momentos, o vimos ir a caminho da mata, embrulhado na sua capa, e de aspecto concentrado. Pai Américo tinha dois locais predilectos nessas ocasiões: a capela ou o caminho da mata. Pai Américo acreditava em Deus e através d'Ele conseguiu convencer os corações de mulheres e homens que o ajudaram a erguer o que é hoje a grandiosa Obra da Rua.

Este apontamento vem a propósito das dificuldades e preocupações que os



Associações de Antigos Gaiatos

• NORTE

Estamos a poucos dias do nosso Convívio Anual em Paço de Sousa e vimos lembrar para que todos os nossos antigos colegas não deixem de estar presentes.

Não faltes! A tua presença será o mais vivo testemunho da grandeza da Casa do Gaiato.

Vem e traz a tua família.

O programa é o seguinte: 9,30 horas — Chegada a Paço de Sousa. Concentração junto à entrada da nossa Aldeia. Serão entregues auto-colantes aos nossos colegas e seus acompanhantes. 10,00 horas — Provas de Atletismo: — Uma corrida com duas voltas ao campo de futebol para todos, os miúdos ou miúdas até aos 12 anos. Outra corrida, com o mesmo percurso, para todos desde 13 aos 70 anos. Os vencedores masculinos como femininos serão galardoados com boas lembranças.

As provas são para os nossos filhos e netos intercalados com a malta de Paço

de Sousa. 10,30 horas — Jogo de futebol entre os filhos e netos dos antigos gaiatos com rapazes de Paço de Sousa, com idade até aos 12 anos (Duração do jogo 30 minutos. Lembranças aos vencedores e vencidos). 11,30 horas — Deposição de uma coroa de flores ao nosso Pai Américo. 12 horas — Missa, seguida de almoço. De tarde — Uma conversa entre todos, focando aspectos da Associação e da Cooperativa. Seguem-se variedades. Também haverá local para pagamento de quotas e para inscrição de novos sócios.

Fernando Marques

• CENTRO

O Encontro-Convívio/90, inserido ainda no ano jubilar das «Bodas de Ouro» da Obra da Rua e no 5.º aniversário da Associação dos Antigos Gaiatos do Centro, tem o seguinte programa: 09.00 horas — Concentração na Casa-Mãe, em Miranda do Corvo; 10.00 horas — Atletismo — volta pedestre, em corta-mato, em três categorias etárias, com prémios para as melhores classificações; 11.30 horas — Eucaristia (Vamos todos à Mesa do Pão Vivo e à Mesa da Palavra de Deus!); 12.30 horas — Almoço oferecido pela Casa-Mãe; 15.00 horas — Sessão informativa, formativa e recreativa; 17.00 horas — Merenda (traz algo a contar com os gaiatos mais novos); 18.00 horas — Despedida. Serviços permanentes: secretaria e tesouraria, Exposição fotográfica e sessões de vídeo.

IMPORTANTE — O mais importante é a tua presença. É o sinal de que continuas fortemente ligado a esta grande Família fundada pelo nosso querido Pai Américo.

É também importante que tragas algo para, à merenda, partilhares com os

irmãos gaiatos mais novos. Se cada uma das esposas fizer um bolo, será o suficiente...

Por tudo o que ficou dito, são muitos os incentivos para que não faltes. A Associação não anda sozinha. Nós é que temos de andar, para que ela ande também.

Carlos Manuel Trindade

• SETÚBAL

12.º ENCONTRO ANUAL — No dia 1 de Julho, em comemoração do 9.º aniversário, vamos, uma vez mais, realizar o nosso tradicional Encontro que é sempre testemunho vivo do espírito da Obra da Rua.

Comemoramos duas datas: O 35.º aniversário da fundação da Casa do Gaiato de Setúbal e o 9.º aniversário da nossa Associação.

A ti, que talvez nunca tenhas vindo, dirigimos especialmente este convite e dizemos que os convívios já efectuados fortaleceram os laços de fraternidade que nos une, além da alegria de nos reencontrarmos rodeados das nossas famílias. A tua presença é indispensável.

A Assembleia Geral reunirá para eleger nova Direcção e serão tratados outros assuntos de interesse para a nossa colectividade. A tua opinião é muito importante. Contamos contigo.

PROGRAMA — 8.30 h. — Concentração no Lar de Setúbal; 9.00 h. — Partida em caravana em direcção à nossa Casa em Algeruz; 10.00 h. — Celebração da Eucaristia; 11.30 h. — Reunião da Associação para tratar de assuntos de interesse comunitário e regularização da cobrança de quotas; 13.30 h. — Almoço; 16.30 h. — Jogo de futebol convívio; 17.30 h. — Lanche com sardinhada; 20.00 h. — Dispersão.

Américo Correia

responsáveis da Cooperativa de Habitação têm enfrentado.

Nenhum de nós tem o privilégio de conversar com Deus como Pai Américo, mas, de uma coisa estamos certos, ele estará atento às nossas necessidades e não deixará de tocar os corações dos homens para que seja possível ver, por esse Portugal fora, habitações construídas pela nossa Cooperativa. Vamos precisar de alguns milhares de contos para que possamos dar casa aos que não têm possibilidades financeiras. A nossa Cooperativa de Habitação talvez seja diferente de todas as outras, espalhadas pelo País, pois temos três tipos de cooperadores: os que têm possibilidades financeiras, os que poderão suportar parte dos custos da casa e os que não têm quaisquer possibilidades.

É para estes últimos que vamos precisar da tua ajuda. Já temos uma conta especial, cujos fundos serão destinados a casas para os mais carenciados.

Há poucos dias, apareceu na caixa do correio do Lar do Porto um envelope, endereçado à Cooperativa, contendo 6.000\$00. Não tinha remetente nem qualquer manuscrito. Um anónimo que foi tocado.

Duma família, de Queluz, recebemos um cheque de 25.000\$00 acompanhado destas maravilhosas palavras: «Junto uma migalhinha para a Cooperativa de Habitação dos Gaiatos. Que Deus abra os corações daqueles que têm, para ajudarem os que não têm. Não me agradecem. Apenas partilho com os meus irmãos de algures, dos bens que Deus pôs nas minhas mãos. E que nós saibamos ser bons administradores».

Noémia, de Viseu, um cheque de 50.000\$00 com o pedido de esclarecimento do endereço da Cooperativa, que passamos a indicar: Cooperativa de Habitação Económica dos Gaiatos — Rua D. João IV, 682 — 4000 Porto.

Esta nossa amiga diz que lê o «Famoso» de fio a pavio e termina: «Deus vos dê saúde para que possais amparar todos os rapazes à vossa guarda».

Que comentários poderemos acrescentar a estas três ofertas? Que Pai Américo continue a olhar pelos seus filhos através dos bons corações das mulheres e homens deste nosso Portugal.

Carlos Gonçalves

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Continuação da página 1

os levasse a ter melhor orientação na vida.»

Esta ajuda poderá levar a ter melhor orientação na vida. Promove. Uma casa familiar é um dos melhores meios de promoção.

«O João vai casar; é trabalhador rural; começou a fazer a sua casa; tem as paredes; está com dificuldades em tudo o que é interior.»

O pároco veio buscar cheque de duzentos e foi a correr ajudar o João para o dia do casamento.

«Antunes vai casar daqui a uns meses; vai reconstruir um velho casebre que seu pai lhe dá; mas como? Só com o ordenado de um trabalhador por conta de industrial de madeiras?»

Mais um cheque de duzentos para ajudar o Antunes a reconstruir o casebre que o pai lhe dá. O pai deu-lhe a vida e o casebre que tem. Com as suas e nossas mãos este jovem poderá ter a sua casinha pronta no dia do casamento.

«O António casou, há pouco, e tem um filho. Começou a construir a casa; já tem a primeira placa; mas está aí parada.»

Dois dias depois seguiu cheque de duzentos para que o António recomece e tenha coragem para chegar ao fim.

«Martins tem nove filhos. Vivem pobremente. Precisam de fazer uma reparação à casa. Pode ajudá-los?»

Seguiu cheque de cem para ajuda e o povo da terra vai ajudar também.

Dar a mão. Quem gosta de dar a mão? Dá sempre a tua mão!

Padre Horácio

IMPORTANTE

Sempre que o Leitor escreva para as nossas Casas — por mor d'O GAIATO ou de livros da Editorial — faça o favor de indicar o número da assinatura e o nome e endereço em que recebe as nossas edições.

NOVOS ASSINANTES

COMPULSANDO a correspondência dos leitores — motivada por novos assinantes — ficamos sempre muito sensibilizados com esta partilha espiritual. Graças a Deus!

O fogo do pequenino Revolucionário pacífico continua a dar efeito no seio das famílias. Freixo de Espada à Cinta: «*Ando para vos escrever, há bastante tempo, mas por me esquecer ou ir adiando por isto ou aquilo, deu até hoje, pelo que apresento as minhas desculpas. Junto mais um cheque para a minha assinatura, bem como para duas novas, durante cinco anos (...) Desejo que os meus netos leiam O GAIATO logo que possam, jornal que primeiro assinei quando comecei a trabalhar. Nos dias em que o recebo é o meu companheiro à noite, pois o Famoso tem que ser lido com toda a concentração.*»

De algures: «*Minha sobrinha quer que os filhos sejam assinantes e leitores d'O GAIATO para tomarem conhecimento do sofrimento e amargura que é a vida.*»

Pereira do Campo: «*Com muita satisfação dou nota de mais dois assinantes d'O GAIATO, cuja leitura muito aprecio e creio que irá deliciar dois jovens, uma neta minha que vai fazer dez anos e a filha de um amigo, bom cristão, que tem dezasseis anos.*»

O factor comunicação é fundamental, no caso de novos leitores. Daí que o anúncio d'O GAIATO entre amigos seja permanente — no trabalho, nos cafés, nos transportes, em todo o lado.

Maia: «*Envio um vale postal para duas assinaturas do Famoso. Tomámos conhecimento dele através de uma amiga e queremos, a partir de hoje, ser leitores assíduos. Bem hajam por Obra tão nobre.*»

Alpiarça: «*Receber o Famoso é, para mim, um momento de louvor ao Pai: «Senhor, meu Deus, como é admirável o Teu Nome em toda a Terra! A Tua majestade está acima dos Céus. Du boca das crianças e meninos de peito sai um louvor que confunde os Teus adversários e reduz ao silêncio os inimigos rebeldes» (Sal. 8-2.3). Junto três novos assinantes. Tende coragem e animai-vos, todos os que esperais no Senhor.*»

Angeja: «*Quero desejar muita saúde a quantos trabalham na Obra da Rua. Não sei que seria de muitos de nós se a não houvesse. Que Deus proteja todos e que Pai Américo continue vivo no meio de vós para dar coragem, não vos deixar cair no desânimo. Sei que não é fácil, para os que têm essas responsabilidades. Sei quanto custa a vida. Mas também sei que a Deus nada é impossível. Vamos ter muita confiança em Deus e no Pai Américo para que muitas migalhinhas se transformem em pedacinhos de pão — que bem precisos são. Agora, quero dizer que junto onze novos assinantes...*»

E a Juventude!?

Porto: «*Peço O GAIATO para um casal jovem, cuja mulher é minha afilhada e já tem dois pequeninos. Ao ler Notas da Quinzena, lembrei que os poderia ajudar. Apesar de ser uma casal jovem, que gosta muito dos filhos, pode, como outros, correr o risco de também quererem «amontoar bens» e não lhes darem toda a atenção devida. Mandem já o jornal de 24 de Março, se for possível.*»

Que rica procissão!

Júlio Mendes

Notas da quinzena

Continuação da página 1

perderam, quero regozijar-me pelo bem maior que é a Família nascida da carne e do sangue que permanece unida por força do amor que tem sua fonte última em Deus-Amor.

• Continuemos. O contacto com os Pobres faz bem: a pequenos e a graúdos. Sem eles ficamos mais pobres. É a experiência que diz e a Palavra do Senhor Jesus declara: «Pobres tê-los-eis sempre convosco». Não tenhamos dúvidas.

Lembro-me do Amigo que saiu da aldeia, há muitos anos, para emigrar. Trabalhou muito e enriqueceu. Não se deixou, porém, cegar pelo brilho do metal, nem perdeu o sentido das suas origens. Continua com o coração pobre porque reparte. Não separa. Não se afasta. Ninguém dá conta.

Vejo estar conosco. Quando vivia na sua terra aprendeu a ser pobre e a viver a alegria do pão repartido por outros. Agora, reparte do que tem.

Este senhor é modelo. Não alarga os seus bolsos para pôr mais. Dá a mão para que outros subam e possam ver mais longe. Este homem tem de ser naturalmente feliz. Esconde-se, não por vergonha, mas porque quer valorizar mais o que dá. O Pai Celeste vê tudo!

Padre Manuel António

ENCONTROS

Houve festa em nossa Casa. Não foram foguetes. Alguma música e, sobretudo, uma grande festa de comunhão. Esteve o Sr. Cardeal Patriarca. Estiveram os Srs. Bispos auxiliares. Veio bastante clero e muito povo. Era o dia da Igreja diocesana de Lisboa. O povo de Deus da diocese de Lisboa esteve reunido em nossa Casa.

Foi ocasião para um aprofundar da nossa fé. De forma visível a Igreja e a Obra da Rua estavam ali, unidas, respirando a mesma alegria, a mesma esperança e também os mesmos sofrimentos. Pai Américo ter-se-ia sentido feliz porque sempre afirmou a união profunda da Obra da Rua à Igreja, ao Bispo, ao Papa. O «ir aos Pobres» é um mandato que Pai Américo recebe do seu Bispo. Confessa: «Gosto de ser mandado. De vez em quando, costumo ir ter com o meu Bispo a perguntar se vou bem. Não escolho o mais sábio; pode ser que haja outros mais sábios do que o meu. Não se me dá. Não é da minha conta. Vou àquele a quem devo obediência e Ele, a mim, vigilância. O meu Bispo. **Ande lá.** Eis as minhas credenciais. Nunca o meu Bispo me disse outra coisa. **Ande lá.** E eu cá ando».

É assim. A Obra da Rua é da diocese, do Bispo, da Igreja. O povo de Deus reunido numa Casa do Gaiato cria comunhão sensível e simbólica com uma parte importante das tarefas da Igreja: a criança ferida nos seus direitos e desamparada nos seus deveres; o pobre, o doente incurável; o homem da barraca, das zonas degradadas.

Pai Américo nunca quis outra coisa para a Obra da Rua: Obra da Igreja. Por isso se compreende que os trabalhadores da Obra da Rua, quer sejam Padres ou Leigos, não tenham estatutos, votos, hábito ou outras coisas que possam prejudicar a ligação directa ao Bispo da diocese, como a um pai que sofre a sorte dos seus filhos.

Sobre os Padres da Rua, Pai Américo dirá: «São Padres seculares... A sua Regra é o Evangelho meditado e praticado na vida interior e também na de relação com o seu semelhante, mormente com os Pobres mais caídos e mais abandonados. O Rapaz da Rua, o Doente incurável, a Família em desagregação — são a sua parte... Os Padres são pobres: Pobres por devoção. O espírito de pobreza é a sua pedra de toque... A sua actividade específica não desvincula o padre do seu Bispo. O seu ideal permanece: servir em nome do Bispo, em união com o Bispo». Aqui encontramos os elementos essenciais. Regra: o Evangelho. Vida: a pobreza. Preocupação: o Pobre. Autoridade: o Bispo. Coisas simples, claras, sem roupagens ou subterfúgios.

Quanto aos leigos a trabalhar na Obra, sobretudo as senhoras, mantém-se a mesma simplicidade. É uma vocação nascida no próprio Baptismo. Não é preciso mais nada. Pai Américo dirá, dirigindo-se às senhoras: «Estais numa Obra com muitos defeitos e muitas coisas tortas... Obra cheia de tentações e de perigos... Na rua, sois confundidas com qualquer mulherzinha que passa. Nem sequer tendes a beleza de um hábito... Não estamos debaixo da imunidade...» Vemos que aqui se desenha uma vocação a partir do Baptismo para a maternidade

• em Lisboa

adoptiva quer do rapaz da rua quer do doente incurável. Vida leiga, vida dada, vida encontrada na conversão evangélica ao amor: Tive fome, tive sede, estava doente...

Um outro elemento que faz da Obra da Rua Obra da Igreja, é o seu viver unicamente da partilha, da caridade dos cristãos. Nem orçamentos, nem acordos de cooperação,

nem rendas imobiliárias... «Ao Deus dará.»

Dia de Festa. Dia de Comunhão. Dia de Fé. Uma constatação: Na Obra da Rua não existe nenhuma Senhora-Mulher-Mãe, a tratar dos filhos abandonados da Igreja diocesana. Quando chegará o dia de vermos nascer no seio dos haptizados Mulheres-Mães Adoptivas que se deixem apaixonar pelos filhos de ninguém? Acredito que a Igreja é Mãe.

Padre Manuel Cristóvão

OS NOSSOS LIVROS

Aparecem leitores, inscritos na Editorial, refilando por não receberem as últimas reedições do *Pão dos Pobres* (2.º volume) e *O Calvário*. Adorável contestação!

Esclarecemos: Só enviamos para todos, sem qualquer requisição, obras novas. O motivo compreende-se perfeitamente. Por isso, quem desejar o *Pão dos Pobres* (2.º volume), *O Calvário*, qualquer outro volume da nossa Editorial, faça o favor de comunicar e seguirão imediatamente.

Como temos os serviços informatizados, é de crer que, no decorrer do tempo, ajustada a programação, possamos também fazer a triagem dos assinantes que não receberam determinada obra; e, então, sim, seria enviada sem nota de encomenda. Mas, para já, quem dera que o essencial fique operacional e, depois, se optimizem particularidades omissas.

Os livros mexem com a alma de muita gente! — graças a Deus.

O assinante 17668, do Porto, lê *O Calvário*, «medita no sofrimento e reza pelos que sofrem». Outro, de Leiria, ao ter conhecimento desta reedição, pede um volume porque — afirma — «desde que visitei *O Calvário* fiquei bastante inquieto».

Como levantam, bem alto, o pensamento! Há deles que expressam orações espontâneas! Assinante 31789, de Peso da Régua: «Eu,

PARTILHANDO

N. da R. — Na edição de 2 de Junho o nosso Padre Telmo transcreveu a carta da Irmã Maria do Céu — Criadita dos Pobres — com um apelo para a reparação da casa duma família órfã de pai.

O problema material já está resolvido — graças a Deus! — e o nosso Padre Manuel aconselha os leitores a orientarem a generosidade para outros casos pendentes. Obrigado.

pecador, com Fé... mas sem força para correr os caminhos de Jesus, envio um forte abraço. Nele vai o encorajamento, entusiasmo, serenidade que a mim me faltam para cumprir a verdadeira Lei de Jesus. Mandem-me os vossos livros».

Especialmente para os leitores-avulso, vale a pena indicar a colecção completa da nossa Editorial: **De Pai Américo: Pão dos Pobres** (4 volumes); *Obra da Rua; Isto é a Casa do Gaiato* (2 volumes, o 2.º esgotado); *Barredo; Ovo de Colombo; Viagens; Doutrina* (3 volumes);

Luta contra a pobreza

Continuação da página 1

Pretende-se, portanto, uma acção global mediante a participação de instâncias públicas e privadas referidas no parágrafo 5.1 (algumas inseridas na zona, outras não) que «prosseguem fins múltiplos nas áreas de saúde, segurança social e cultural» cuja «articulação, já ensaiada no II Programa, deverá agora ser consolidada na base da co-responsabilidade a instituir» (cf. parágrafo 5.2).

Ora para tal é necessária uma informação fluente que mantenha alerta e motive o dinamismo dos intervenientes no processo. Mais: Uma tal acção, tão importante ela é para o bem-estar e paz social, deve mobilizar o interesse da população em geral. Publicidade, não digo, que é uma palavra equívoca. Mas dar a conhecer abertamente, amplamente, o que se pensa fazer, o que se vai fazendo, os resultados que se vão atingindo, é indispensável. O povo tem o direito e o dever de ir sabendo. Este conhecimento estimulará uma mais eficaz continuidade entre os programas já consumados (e tão pouco visíveis!), este que está em mãos e aqueles que se lhe seguirem. As etapas são diversas, mas a caminhada é só uma, tal como a meta final.

Agora que este III Programa Comunitário se estende pelo País com a criação de mais um Comissariado para o Sul e a movimentação de altas quantias que não podem ser malbaratadas por respeito à Justiça e aos Pobres que a esperam, é urgente que os responsáveis divulguem os projectos e os explicitem; e comecem a trabalhar e dêem conta do que vão fazendo — para alegria de muitos e fomento de uma alargada comunhão de interessados, a qual comunhão não é nada menos preciosa para o alcance da ambicionada meta do que os milhões agora orçamentados e os muitos mais que hão-de ser precisos.

Júlio Mendes

Padre Carlos

SETUBAL

Terminámos este período de Festas. (escrevo a 18 de Junho) por impossibilidade de imediatamente as continuarmos. É que no próximo fim-de-semana celebraremos o Baptismo de nove rapazes e a primeira Comunhão de vinte. No seguinte, o Encontro anual dos antigos gaiatos e, imediatamente, metade da população comunitária principia as férias na Arrábida.

Projectamos, se for possível, outro ciclo festivo a começar em meados de Setembro.

Não queremos neste quinquenário das Casas do Gaiato deixar Amigos de perto sem a contemplação maravilhosa da vida interior de uma Casa do Gaiato que a nossa Festa abundantemente revela.

Almada, Cova da Piedade, Amora, Pinhal Novo... E, porque não, Montijo, Barreiro e Sesimbra? Basta que um grupo dinamizador se crie e se movimente.

O exemplo vem-nos de Cascais. Temos, naquela zona, muitos Amigos e eles quiseram conhecer-se e conhecer-nos. Três senhoras puseram-se em acção. Convidaram-nos. Movimen-

taram-se. Arranjaram transporte e apoio e encheram o grande salão da Escola Salesiana do Estoril e um público carinhoso e entusiasta.

O palco tinha espaço, luz e os rapazes puderam, à vontade, mostrar aquilo de que são capazes.

Alguém dizia «que nem o Casino (vejam lá!...) tem um programa destes».

Sensibilizou-nos muito o relevo que os jornais da área deram às notícias da Festa. Os jornais e as rádios das localidades. Como nos entristeceu o mutismo completo dos periódicos setubalenses relativo à nossa presença no Luísa Tody! Parece que não somos uma Obra de grande interesse para a cidade. Será possível andarmos a

mendigar uma pequena referência ao acontecimento, nós que temos tanto que fazer?! Aliás já estamos habituados ao secundaríssimo lugar dado pelos nossos jornais aos pequenos e aos Pobres. Só lhes interessam quando oferecem sensação e promovem o próprio jornal.

Cascais, no Estoril, rivalizou com Palmela no entusiasmo aplaudente da assistência, em pé, batendo palmas de alegria e emoção aos pequenos e grandes artistas. Em todo o lado encontramos amor, muita ternura e generosidade.

Obrigado Amigos!

Padre Acílio



Gaiato

Director: Padre Manuel António — Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção e Adm: Casa do Gaiato — Paço de Sousa — 4560 Penafiel — Tel. (055) 952285
Fotocomp. e imp. offset: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato — Paço de Sousa — 4560 Penafiel — Cont. 50078898